

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

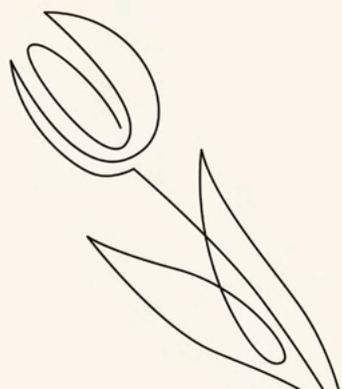
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

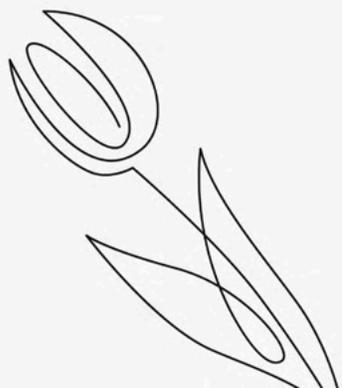
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>

CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte

Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>

CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7.....	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952)	
Humberto Pereira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8.....	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha	
Giovanna Fiori Sanches	
Loren Machado Caruzzo dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9.....	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS	
Soênia Maria Fernandes	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10.....	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11.....	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS	
Lislayne Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12.....	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rosely de Oliveira Macário	
Linduarte Pereira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13.....	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorrany Santos Baima	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

ÍNDICE REMISSIVO..... 248

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Data de aceite: 02/09/2021

Paulo Dalla Valle

Função: Professor SED/SC
Mestre em Educação da UNOCHAPECÓ
<https://orcid.org/0000-0002-4075-7150>

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

IFSC, Pedagoga IFSC câmpus de São Miguel do Oeste
Mestre em Educação/Unochapecó,
Doutoranda em Educação PPGEDU –URI.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4772-7800>

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Assistente Social IFSC câmpus de São Miguel do Oeste
Mestre em Educação pelo programa PROFEPT
Doutoranda em Educação PPGEDU –URI.
<https://orcid.org/0000-0003-2734-069X>

RESUMO: Comumente são veiculadas reflexões envolvendo o contexto no qual estamos inseridos, as transformações pelas quais passamos, envolvendo especialmente a educação, movimentos sociais e direitos humanos, na tentativa de compreender os problemas sociais vigentes em nossa sociedade. Estes temas em sua maioria são abordados de forma isolada, ou pouco articulados dada a complexidade de conceituação e a relevância dos mesmos. O objetivo deste estudo reside em discutir as intersecções necessárias para que a educação seja um direito de todas as populações que compõem o colorido do nosso país, bem

como o espaço dos movimentos sociais neste processo. Buscamos ainda, uma aproximação destas abordagens para o entendimento do contexto atual, compreendendo que sua constituição histórica é capaz de explicitar muitos dos questionamentos que emergem discussão proposta essencialmente na atualidade. Propõe-se situar a educação e as contribuições da escola, como uma instituição formal que pode maximizar a possibilidade de promover a aproximação dos significados dessas relações, constituindo-se num desafio a ser desvelado para compreensão dos processos pelos quais a sociedade vem passando ao longo do tempo, bem como dos problemas intrínsecos a esta ação.

PALAVRAS - CHAVE: Direitos humanos. Educação. Movimentos sociais.

EDUCATION, SOCIAL MOVEMENTS AND HUMAN RIGHTS: NECESSARY APPROACHES

ABSTRACT: Reflections involving the context in which we are inserted, the transformations we have gone through are commonly conveyed, especially involving education, social movements and human rights, in an attempt to understand the current social problems in our society. These themes are mostly addressed in isolation, or poorly articulated given the complexity of conceptualization and their relevance. The aim of this study is to discuss the intersections necessary for education to be a right of all populations that make up the color of our country, as well as the space of social movements in this process. We also seek an approximation of these approaches

for understanding the current context, understanding that their historical constitution is capable of explaining many of the questions that emerge from the discussion proposed essentially today. It is proposed to situate education and school contributions as a formal institution that can maximize the possibility of bringing the meanings of these relationships closer together, constituting a challenge to be unveiled for understanding the processes that society has been going through throughout of time, as well as the problems intrinsic to this action.

KEYWORDS: Human rights. Education. Social movements.

1 | INTRODUÇÃO

As constantes mudanças que caracterizam a evolução da sociedade interferem diretamente no contexto educacional, uma vez que, à medida que a sociedade evolui, exige que a educação a acompanhe, pois além de uma formação mais reflexiva, que atenda as necessidades do mercado do trabalho, requer práticas cada vez mais dinâmicas e atrativas. A educação enquanto direito de todos precisa transformar-se, abrir-se às mudanças, tornar-se “atraente” às crianças, adolescentes e jovens, fazendo com que estes se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento e percebam sua importância neste processo.

Falar em educação nestes tempos nos desafia a trazer presente às discussões acerca dos direitos humanos e sua relação com as lutas dos movimentos sociais. Assim, objetivamos analisar quais são as intersecções necessárias para que a educação seja um direito de todas as populações que compõem o colorido do nosso país.

2 | INTERLOCUÇÕES ENTRE SOCIEDADE, TRANSFORMAÇÃO E DIREITOS ARTICULADOS COM EDUCAÇÃO.

Por ter como objeto de estudo, a formação do ser humano, através do conhecimento e das relações que são estabelecidas no contexto escolar, é a escola uma das responsáveis por ações de valorização da vida como patrimônio fundamental da humanidade. Situando-a como referencial dentro desse processo, não é possível esquecer que a mesma necessita de um olhar diferenciado para as relações estabelecidas entre o educador, educando e a escola como um todo, considerando a possibilidade de enfrentamento dos problemas encontrados na sociedade.

Nessa perspectiva vislumbramos que a escola comprometida com a formação humana, tem um papel fundamental na vida de seu estudante uma vez que pode contribuir para transcender esta realidade. A escola, enquanto instituição social apresenta a possibilidade de promover ações que contribuam para resolver os problemas sociais, econômicos e diminuir a violência, pobreza, desemprego, etc, bem como, desvelar os meios para que estes problemas sejam amenizados, mostrando aos sujeitos que através da educação estes podem romper com paradigmas, e tornarem-se sujeitos da própria história.

Nesse contexto, a escola deve valorizar e desenvolver ações que priorizem inicialmente o acolhimento as diferentes realidades e a partir delas, delinear políticas de

educação, prevenção e reflexão sobre seu papel frente aos desafios de superação de mazelas em uma sociedade que carece de um olhar diferenciado para aqueles que por conta da própria ação humana acabam sendo deixados de lado, assim como seus direitos.

É necessário compreender que a escola é um espaço de reflexão e compartilhamento de saberes e experiências, contradições e antagonismo, de articulação de interesses sociais mais justos, democráticos e solidários. Esta percepção de escola deve considerar as desigualdades, promover uma formação mais humanizada, com vistas ao desenvolvimento da sociedade e de caminhos para promoção da igualdade através do conhecimento.

Para entender esta premissa, consideramos as valiosas contribuições de OLIVEIRA; ARAÚJO, (2005) ao apontarem que até 1980, as demandas da sociedade pelo acesso à escola e a todos os bens sociais e econômicos que as oportunidades educacionais oferecem, bem como a satisfação dessas demandas pelo poder público, caracterizavam a ampliação quantitativa da escolarização. Este processo de expansão de oferta das possibilidades de ingresso e abertura de escola foi um marco importante para que a educação começasse a ser acessível a camadas sociais menos favorecidas, contribuindo para possibilidade de mudar a realidade até então vivenciada.

Se num passado não muito distante tivemos lutas para que a escola se constituísse como um bem de acesso a todos, hoje, percebemos que a escola carece de um movimento de luta pela garantia de condições para manter-se a serviço da sociedade, exigindo investimento, segurança, valorização e principalmente reflexões e políticas públicas que consigam atender às demandas da sociedade que por muitos anos clamava por condições de acesso e de igualdade.

A realidade exposta acima, ganha contornos importantes se considerarmos as contribuições e avanços da Constituição Federal (1988) numa perspectiva a legitimar e a garantir a educação como um direito, bem como diversos outros direitos e prerrogativas para melhor convívio em sociedade de forma democrática.

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito; 2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz; 3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM, 2010).

Perceber os avanços e as conquistas da educação através do tempo, das contribuições de movimentos sociais, do acesso ao conhecimento pelas minorias, bem como dos direitos humanos, é estreitar a íntima relação entre estes diferentes contextos, possibilitando-nos compreender em seu bojo como e porque a escola tem apresentado

diversas lacunas a serem preenchidas através de reflexão e ação na tentativa de legitimar que o acesso à educação como um direito constitui-se na prerrogativa inerente que faz a sociedade evoluir.

[...] não existe atualmente nenhuma carta de direitos, [...] que não reconheça o direito à instrução – crescente, de resto, de sociedade para sociedade – , primeiro elementar, depois secundária, e pouco a pouco até mesmo universitária (BOBBIO, 1992, p. 75)

Esta concepção nos possibilita inferir que a educação não faz parte de uma disputa de esquerda ou de direita, e sim é resultado de uma construção com ideologias e concepções alicerçadas em bases que sustentam práticas e ações fundamentadas a partir da visão de cada grupo que está à frente da gestão educacional, estando suas práticas articuladas sempre com as ideologias políticas e do contexto histórico.

Vislumbramos que as políticas educacionais e as diretrizes que norteavam a educação buscam atender aos interesses das ideologias políticas, instituindo práticas que maximizavam a concepção ideológica através de ações que determinavam os rumos da educação. Ações como estas são comuns em todos os entes federativos, e reside nesta prática um dos entraves para melhorar a educação: a utopia de conceber que a cada quatro anos instituem-se novas práticas que se constroem como marcos de governo e não como políticas públicas capazes de serem aperfeiçoadas, enquanto direito das pessoas.

A partir do momento em que entendermos a educação como um direito inerente ao ser humano, conquistado historicamente, constituído enquanto desafio permanente, alicerçaremos a educação como propulsora do desenvolvimento social. Essa relação entre educação e direitos humanos é um fenômeno que se caracteriza e se manifesta por ações que se articulam e que se desvelam num fim, que é a transformação social, resultante da ação humana coletiva. Acrescentamos à discussão as contribuições de Boto (2005) que afirma:

O ensino torna-se paulatinamente direito público quando todos adquirem a possibilidade de acesso à escola pública. A educação como direito dá um salto quando historicamente passa a contemplar, pouco a pouco, o atendimento a padrões de exigências voltados a busca de maior qualidade do ensino oferecido e para o reconhecimento de ideais democráticos internos à vida escolar. O direito a educação será consagrado quando a escola adquirir padrões curriculares e orientações políticas que assegurem algum patamar de inversão de prioridades, mediante atendimento que contemple – à guisa de justiça distributiva – grupos sociais reconhecidamente com maior dificuldade para participar desse direito subjetivo universal – que é a escola pública, gratuita, obrigatória e laica. Aqui entram as políticas que favorecem, por exemplo, a reserva de vagas por cotas destinadas, nas universidades, a minorias étnicas. (BOTO, 2005. p.779).

Tanto Boto (2005) quanto Bobbio (1992) destacam a universalidade da educação como um direito notório e indispensável para o desenvolvimento da sociedade. Entretanto, comparando-a com a realidade podemos inferir que muitas são as dificuldades que se

apresentam para serem superadas uma vez que de nada adianta o direito à educação se não lhe for possibilitado o direito à permanência na escola e o êxito.

Percebemos que os resultados de avaliação em larga escala, bem como os índices do desenvolvimento da educação básica são endeusados em detrimento de uma educação que consiga dialogar com as diferentes e diversas intencionalidades do fazer pedagógico e com as condições de trabalho instituídas, assim como com uma formação que possibilite compreender o contexto social de onde vem o público da escola pública.

Se concebemos que a educação/escola, ainda tem um caminho a trilhar vislumbramos também no percurso histórico e pelas políticas públicas adotadas principalmente da última década, que já avançamos quando percebemos que consideram as minorias como uma prioridade no acesso à educação. Não que a educação deve se voltar exclusivamente para estas, mas deve sim, diminuir as injustiças e as diferenças históricas, contribuindo para que especialmente a educação pública em seus diferentes níveis realmente cumpra o papel para o qual foi criada.

2.1 Interseccionando, movimentos sociais, pobreza e educação: uma perspectiva das redes emancipatórias

Compreender as relações estabelecidas na sociedade que alicerçaram a sua constituição histórica, é um desafio a ser desvelado sob a ótica das redes emancipatórias na busca de explicações que concebam este processo articulado com as possibilidades de compreensão da realidade. É preciso pensar a sociedade e a humanidade a partir de manifestações permeadas pela historicidade, a fim de entender a realidade, pois este processo converge no entendimento de um fenômeno contínuo de transformação.

Desta forma, a insatisfação com a realidade vivenciada, ou mesmo, as reflexões advindas da necessidade de se romper com paradigmas, apontam para a necessidade de perceber a relação entre os movimentos sociais, pobreza e educação numa perspectiva de superação e entendimento sobre a realidade pautadas na reflexão e apontamentos a partir da análise das redes emancipatórias como interlocutores desta relação. Compreender os sujeitos e o processo como um todo, é o primeiro passo para se conceber um entendimento com fundamentação histórica, cultural, indispensáveis para clarificarmos a percepção do cenário vislumbrado hoje.

Percebe-se desta forma que nos últimos anos, em especial a partir dos anos 2000, questões como a exclusão, inclusão social, diminuição da pobreza e acesso aos bens comuns explicitados na Constituição Federal, ganharam destaque nas discussões e propostas de ações que buscavam diminuir as desigualdades e aumentar as possibilidades de uma vida mais digna para população brasileira.

Este movimento em favor da população brasileira, em prol da diminuição das diferentes condições em que o povo trabalhador estava inserido tanto na garantia de seus direitos básicos como nas oportunidades, nasceu da organização da sociedade a fim de

que as mazelas históricas e culturais fossem erradicadas do contexto social, diminuindo também a pobreza até então escancarada em nossa sociedade.

Percebemos desta forma, um aumento considerável nas políticas emancipatórias e de abertura de programas que passaram a atingir boa parcela daqueles excluídos pela própria sociedade que os distanciavam dos direitos básicos e da garantia das condições mínimas de sobrevivência e por que não da própria dignidade humana. Essas iniciativas promoveram a diminuição das diferenças sociais, a segregação social e marginalização de inúmeros brasileiros e passaram a dar acesso aos bens comuns do convívio em sociedade e romperam com um modelo de sociedade excludente, discriminatória em que predominava a concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos e passou a envolver o povo de forma mais efetiva, buscando integrá-los em ações e políticas públicas que atendessem as necessidades destas classes esquecidas até então.

Neste cenário, a população brasileira começou a perceber significativa melhora a partir do momento que as políticas públicas passaram a olhar para as classes menos favorecidas e esquecidas da sociedade, promovendo o empoderamento dos sujeitos, garantindo-lhes condições básicas, como acesso à educação, energia elétrica, casa própria, entre outras ações que vieram a refutar a necessidade de se promover a inclusão das possibilidades para aqueles que por muito tempo estiveram às margens da marginalização e esquecimento em nossa sociedade. Ações estas, vislumbradas e percebidas em nosso país especialmente a partir de 2003, com um governo popular, que contribuíram para que milhões de brasileiros saíssem da linha de pobreza e passassem a ser considerados como sujeitos capazes de com condições promover os próprios meios de subsistência.

O progresso se deu a partir do momento que a população passou a ser o centro das discussões e interesse da classe política e também por ações que passaram a ganhar voz através de movimentos sociais organizados com o objetivo marcado por lutas de reivindicação e garantia dos direitos até então descumpridos ou até mesmo ignorados. A partir do momento que a sociedade passou a ouvir as vozes silenciadas, passamos a ter realidade, com novas perspectivas, onde o exercício da cidadania participativa passou a ser uma prática mais comum.

Dessa forma, ouvir o povo é o primeiro caminho para se firmar ações que contemplem suas necessidades. Ainda, a participação dos sujeitos na sociedade também começou a ganhar destaque com sua efetiva inserção e discernimento sobre as questões de decisões participativas, democráticas, através de diversas formas organizacionais que passaram a ser uma prática constante, a fim de tornar as decisões e ações voltadas prioritariamente às classes menos favorecidas.

Também destaca-se que a união da sociedade através de movimentos sociais e sindicatos possibilitou mudanças na sociedade, vislumbrando mais organização e principalmente lutas por causas de interesse daqueles buscavam seus direitos a partir da garantia desses, dando voz àqueles que estavam silenciados e por vezes coagidos,

mas que pelo poder de mobilização e sensibilização conseguiram romper com práticas manipuladoras que instituíam-se em nossa sociedade.

As múltiplas possibilidades e programas passaram a olhar a sociedade brasileira, a partir de 2010 com o objetivo de compreender que as mazelas sociais necessitavam ser diminuídas, e possibilitaram o incremento de ações até então não desenvolvidas, buscando promover maior equidade e condições básicas em todas as áreas da sociedade, não negligenciando para tanto nenhum direito, tampouco desconsiderando qualquer que seja o cidadão, apenas passou-se a atender aqueles que no percurso histórico foram esquecidos.

Indiscutivelmente uma das contribuições mais importantes para a conquista de novas e melhores possibilidades para a população foram os movimentos realizados pelas diferentes classes menos favorecidas denominadas como os movimentos sociais, que se constituíram historicamente pela necessidade de fazer-se reconhecer enquanto sujeito na sociedade.

Convém, diante do exposto, conceber que as preocupações com e pela luta de classes em busca de uma sociedade mais justa, igualitária, com mais possibilidades e oportunidades é multicultural e transcende a luta por causas próprias em favor da coletividade mesmo que de forma representativa, apontando assim a legitimidade de suas ações a fim de tornar a sociedade mais homogênea sob o ponto de vista da igualdade social.

Neste sentido Gohn, (2013, p.90) afirma que os programas e projetos governamentais direcionados para “grupos excluídos, em situação de vulnerabilidade social, também tem procurado focalizar estes grupos”. Diminuem-se assim a distância entre os grupos identitários e aumentam as possibilidades de superação de mazelas de uma sociedade que pouco se importa com a equidade.

Nesta mesma linha, os movimentos indenitários constituíram-se em grupos que buscavam seus direitos e reconhecimento garantidos bem como o respeito às diferenças. Centramo-nos, porém, em analisar as relações oriundas dos movimentos sociais na busca pela superação da pobreza, articuladas com as contribuições da educação para que estes movimentos avançassem na direção de conquistar garantias de suas lutas e compreender a escola como um espaço de transformação social, comprometida em construir um mundo menos desigual, mais justo e democrático, e diverso.

Ainda, possibilitar que os sujeitos desenvolvam novas concepções de mundo, estabelecendo relações com seus espaços e tempos, promovendo a emancipação dos sujeitos conferindo-lhes centralidade, e, se comprometendo com a transformação social. Estabelece-se assim, uma das relações entre os movimentos sociais e a educação na sociedade, a de torná-lo centro das dinâmicas estabelecidas, buscando, compreendê-lo e a integrá-lo de várias formas.

Em que pese as relações e diálogos entre pobreza, movimentos sociais e a educação, vislumbramos que a escola neste complexo contexto, pode ser compreendida

como o centro das relações de mediação e reflexão para o entendimento de como este processo se instituiu historicamente, uma vez que esta possibilita através do conhecimento transcender ao imaginário e ao senso comum. Destacamos também que ao longo da história brasileira, muitos foram os movimentos educacionais que se comprometeram com o processo de transformação social, denunciando desigualdades, injustiças e opressões e propondo uma educação libertadora, mais conectada com a luta dos coletivos oprimidos (FREIRE, 1987).

Tal entendimento possibilita inferir que os movimentos sociais, as lutas e as manifestações que buscam garantir melhores condições de vida, acabam impulsionando movimentos democráticos com vistas a políticas públicas, bem como, a de uma educação mais próxima e comprometida com a realidade e a transformação social.

Percebe-se a importância de estabelecer esta discussão sobre as questões emergentes de nossa sociedade e sua relação com os movimentos sociais, a pobreza e a educação. Neste sentido, destaca-se a pertinência da abordagem trazida por Scherer-Warren que ao abordar a temática afirma:

A noção de exclusão social advém de uma trajetória de longa data, a qual inclui estudos sobre pobreza, marginalidade, estigma, discriminação, desponderamento, nova pobreza, despossuídos, carência, vulnerabilidade social e outras varrições (2012, p. 81).

Assim compreender a exclusão e a inclusão social sob a perspectiva das redes emancipatórias enquanto processo social, enquanto condição humana e enquanto forma de sociabilidade, trazendo elementos empíricos relevantes para se pensar as formas e possibilidades organizativas e articulatórias dos setores mais excluídos e discriminados com outras forças sociais em movimentos na sociedade. (SCHERRER – WARREN, 2012), a inter-relação entre a pobreza, movimentos sociais e educação se estabelece à medida que compreendemos os mesmos como fenômenos, que se constituem historicamente e são constituídos em tempos e espaços que se articulam ao longo da história.

Se a busca pela superação da exclusão social se dá através da inclusão social com a luta por direitos e garantias, a educação também se constitui por movimentos organizados, como anteriormente visto, pelo aumento de vagas, pelo acesso, pela qualidade, lutas que estabeleceram de forma mais colaborativa e participativa na última década, com o Plano Nacional da Educação, os programas e projetos de universalização do saber, com a expansão das escolas técnicas e universidades federais, as políticas públicas educacionais de cotas, financiamento estudantil, o que ocorreu pela ideologia política que ouviu as necessidades manifestadas pela sociedade que clamava por mais igualdade e possibilidade.

Nesse âmbito, percebemos que se estabelecem mais relações com a reflexão proposta à medida que vislumbramos o entendimento que os sujeitos se constituem e estabelecem relações com a sociedade, delineando perspectivas e condições a serem

superadas, buscando emancipar-se enquanto partícipes de um processo evolutivo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa discussão e das contribuições das concepções das redes emancipatórias para compreensão da realidade posta, observamos que tal entendimento se faz necessário, principalmente para concebermos a construção histórica dos sujeitos como responsáveis na mobilização pela garantia de seus direitos, na busca da superação das desigualdades socioeconômicas que permeiam a sociedade e a escola, bem como, na percepção de que a escola deve ser um espaço democrático, inclusivo e com a função de além de ser responsável em construir o conhecimento, possibilitar aos sujeitos a interação e o seu desenvolvimento, percebendo-o e acolhendo-o independentemente de sua classe social, só assim teremos uma sociedade que possa ver e tratar a todos com mais equidade, indispensável para o contexto social, cultural e econômico na atualidade.

Desta forma, compreende-se após as reflexões e relações teóricas que referenciam esta discussão, que educação e direitos humanos, podem convergir na possibilidade de constituir o homem e a sociedade de forma singular, pois possibilita mudar, transformar, e estas ações, sustentam a construção de uma maneira de ser e de atuar na realidade humana, ou seja, educação como uma prática compreendida como parte dos direitos humanos, pode contribuir para o aperfeiçoamento do conhecimento e das relações cotidianas, visto que esta mútua colaboração pode a partir da compreensão teórica e da reflexão romper com as injustiças institucionalizadas e possibilitar ao homem perceber-se e constituir-se sujeito da construção histórica na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOTO, C. **A educação escolar como direito humano de três gerações: identidades e universalismos**. Campinas, vol. 26, n.92, p. 777-798

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BUENO de O. M. Almerinda; PEREIRA, O.R.K, E. **Educação, escola e didática: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano – UEL**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica>. Acesso em 01 nov. 2018.

BRASIL. Constituição de 1988. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.htm>. Acesso em: 25 ago. 2019

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos identitários e culturais: gênero, etnia, gerações. In: **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 89- 119

PEQUENO, Marconi J. P. O fundamento dos direitos humanos. In: ZENAIDE, M. N.; GUERRA, L. F. (org.). **Direitos Humanos: capacitação de educadores**. v. 1, 2008. p. 23-28. Disponível em: http://www.redhbrasil.net/documentos/biblioteca_on_line/modulo1/2.fundamento_dos_direitos_humanos_marconi.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

OLIVEIRA, R. P.; ARAÚJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5- 24, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28>. Acesso em 25 ago. 2019.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes emancipatórias: nas lutas contra a exclusão e por direitos humanos**. Curitiba: Appris, 2012.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Rede dos movimentos sociais**. 2. ed. Edições Loyola. 1992.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

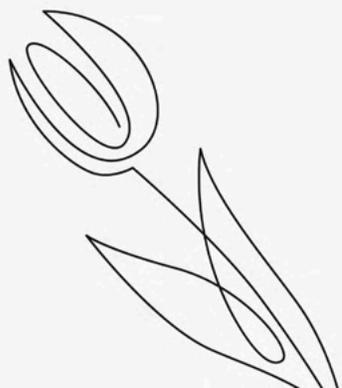
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

